

Mollens, 10.9.87

**Uma palavra: amar**

Caríssimos,

Desta vez quero falar de algo particular.

A Igreja Católica está prestes a celebrar um acontecimento que, pela especificidade do assunto a ser tratado, interessa sem dúvida às outras Igrejas cristãs. Será o Sínodo sobre os Leigos, a realizar-se no Vaticano no mês de outubro. Participarão dele: cardeais, bispos, alguns sacerdotes e mais ou menos sessenta leigos do mundo inteiro. Entre estes, o papa João Paulo II escolheu também a mim.

Irei ao Sínodo procurando dar toda a minha atenção, a minha contribuição (ainda que talvez só de maneira indireta) ao aprofundamento desse assunto.

Como sabemos, a realidade dos leigos na Igreja precisa ser aprofundada. Todos vocês trabalharam para preparar este Sínodo, e todos nós esperamos muito dele, visto ser nossa obra tipicamente leiga.

Mas será que somente os padres sinodais e aqueles leigos convidados é que deverão assumir a responsabilidade pelas soluções para a enorme questão do mundo leigo? Creio que, sendo este um acontecimento de Igreja, de algum modo toda a Igreja deveria participar, pelo menos com a oração, como farão as irmãs de clausura, para que o Espírito Santo envie suas luzes.

No entanto, para nós não é suficiente a oração. Estamos de tal modo interessados nestes problemas, que devemos fazer algo mais. Também porque, como constatei nos encontros preparatórios, pode ser significativa a influência das ideias de um Movimento leigo suscitado pelo Espírito Santo neste século.

E então, o que fazer? Como não podemos todos participar materialmente do Sínodo, participaremos espiritualmente, vivendo como leigos perfeitos nestes próximos dias que o antecedem e depois, durante todo o mês de outubro. Jesus verá o nosso esforço e enviará boas inspirações aos membros do Sínodo.

Leigos perfeitos. O que caracteriza um leigo perfeito? Ele é caracterizado por traduzir em vida aquela inserção no Corpo Místico de Cristo que lhe é conferida pelo batismo, e que o leva a participar das três funções de Cristo: sacerdotal, profética e régia. Funções estas que o leigo tem em comum com os sacerdotes e religiosos (cf. LG 10-12).

Ora, os leigos podem participar destas funções de Cristo de vários modos, mas não é este o momento para aprofundar este assunto.

Destaquemos alguns aspectos e procuremos precisá-los para vivê-los bem nos próximos quinze dias.

Os leigos participam da função sacerdotal de Cristo imolando a si mesmos, ao próprio "homem velho", e deixando que neles viva o "homem novo". Em outras palavras, fazendo de tudo para que neles e também entre eles viva o Ressuscitado.

Participam da função profética de Cristo através do testemunho pessoal e coletivo, e ainda com a palavra.

Participam da função régia de Cristo dando ao mundo a vitalidade cristã. Um modo de fazer isso, segundo o Concílio, é realizando uma distribuição de bens com mais igualdade.

E então, com pensar nestes três modos de participar das funções de Cristo, de maneira que

sejam fáceis de serem vividos?

Proponho que nos concentremos numa única palavra: amar! Amar o próximo. Se amarmos, o Ressuscitado viverá em nós e entre nós.

Se amarmos, daremos testemunho com a vida, e será espontâneo dar testemunho também com a palavra. Se amarmos, faremos aumentar naturalmente a comunhão de bens entre nós e com os outros.

Prossigamos assim. Vivamos no amor e do amor. Se assim for, terei todos vocês presentes comigo neste plenário da Igreja, e o Espírito Santo fará a sua parte também com a ajuda da nossa ampla contribuição.

*Chiara Lubich*